



Poços de Caldas

# 3º Congresso Nacional de Educação

## A TRAJETÓRIA DE VIDA DAS PESQUISAS NACIONAIS EM DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

Jussara Fernandes Cantalino<sup>1</sup>

Eixo temático: Formação inicial, continuada e valorização dos profissionais de Educação.

### Resumo

Olhar para a formação docente buscando compreender como estes se constituem durante sua trajetória profissional já era objetivo de estudo de muitos pesquisadores da área da educação, objetivo este que foi reforçado e resignificado pelos estudos da Teoria do Desenvolvimento Profissional Docente, iniciado na década de 80 como descreve Nóvoa (1992). Porém, esta teoria também foi resignificada pelos temas e direcionamentos das necessidades de pesquisas de cada lugar por onde passou. Nesse estudo, olhamos para a trajetória de vida da teoria do Desenvolvimento Profissional Docente (DPD) buscando compreender como as publicações acadêmicas nacionais e públicas incorporaram este conceito nas pesquisas direcionadas ao estudo da formação do professor de ensino básico (fundamental e médio) público no Brasil. Concluímos com a compreensão de quão amplo e diverso o estudo sobre o DPD pode ser e da riqueza para a área em se pensar formação a partir de uma teoria que compreende as influências da trajetória de vida e dos discursos exteriores ao ambiente escolar no percurso formativo do professor.

Os estudos sobre DPD surgem, segundo Nóvoa (1995) buscando pelo rompimento da área de estudos sobre os professores com as técnicas positivistas de método científico. Para Martinez (2010), a necessidade de se pensar a formação *com* os professores e não apenas *para* os professores foi a razão para que tão logo se iniciassem os estudos sobre o DPD, diversos pesquisadores começassem a direcionar suas pesquisas para este campo.

A Teoria do DPD busca compreender o processo formativo como algo contínuo, permeado por discussões sociais, históricas, profissionais e pessoais, expectativas, práticas, escolhas, ou seja, tudo o que circunda a trajetória de vida dos professores tem certa influência na sua trajetória profissional, mas, talvez o mais inovador da discussão do DPD seja considerar o professor não como um receptor, mas como um profissional digno de autonomia sobre os objetivos dos cursos de formação e a forma como serão absorvidos (ou desconsiderados) e resignificados na prática de sala de aula.

Para Nóvoa (1995) a formação formal ocorrida em cursos de formação inicial e continuada é resignificada pelo docente com base na sua experiência social, pessoal e em sala de aula, ou seja, nenhuma formação será capaz de auxiliar o professorado a partir de conceitos empregados de cima para baixo, e nem deveria ser este o foco da formação. Para o autor a formação deve ser coletiva, em busca do desenvolvimento

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Metodista de Piracicaba no núcleo de Trabalho Docente, Formação de Professores e Políticas Educacionais.



Poços de Caldas

# 3º Congresso Nacional de Educação

profissional contínuo dos docentes e considerando suas experiências como parte integrante e importante do processo.

Pesquisar sobre os professores a partir de um método que compreendesse a voz docente e trouxesse a discussão da prática alinhada à discussão sobre a formação teórica do profissional era desejo já demonstrado pelos pesquisadores nacionais sobre a área da formação de professores que buscavam nas pesquisas tendo como base teórica os estudos sobre a formação reflexiva e colaborativa a valorização do conhecimento da práxis como uma forma de trazer novamente a importância do personagem professor para os estudos dos processos de ensino-aprendizagem (Pimenta, 1999).

Estes pesquisadores encontram no DPD base para justificar a importância do estudo da prática e da trajetória de vida sem desconsiderar a formação formal em graduação e cursos de especialização inicial ou em serviço, uma vez que para o DPD, não há como separar o pessoal do profissional e o prático do teórico.

Estudar sobre a trajetória profissional, processos formativos, identidade, memória, prática pedagógica, narrativas (auto) biográficas, o ambiente escolar, as condições de trabalho, novas tecnologias, material didático, o trabalho coletivo e a relação universidade X escola básica entre outros campos, faz muitas vezes que o DPD seja resignificado dentro de uma grande gama de linhas de pesquisa o que, muitas vezes, torna difícil compreender qual o real significado da teoria sobre o DPD (Fiorentini e Crecci, 2013).

Propomos a partir deste um momento de reflexão buscando compreender como a área da educação vem (re)definindo o DPD direcionando-o para a discussão da realidade educacional brasileira, sobre a formação dos nossos professores e os discursos sociais e históricos que os cercam.

A metodologia desta pesquisa se baseia em um levantamento bibliográfico objetivando criar um estudo que nos permita visualizar como as pesquisas vêm compreendendo o DPD e incorporando o conceito aos temas sobre formação docente. Nosso recorte será pesquisas publicadas em bases de dados públicas (devido à facilidade de acesso) que enfocam a discussão do DPD direcionado para formação de professores do ensino público brasileiro (fundamental e médio). Utilizamos deste recorte para que possamos observar como a teoria do DPD vem sendo aproximada dos estudos sobre essa fase do ensino já tão envolta nos temas de pesquisas educacionais. Pensar na formação desses professores a partir do DPD se justifica pela compreensão de que esta talvez tenha sido o primeiro enfoque da teoria, discutir a formação a partir de uma trajetória de desenvolvimento, e não a partir de momentos isolados.

O levantamento bibliográfico sugere que as pesquisas resignificam a teoria do DPD a partir das escolhas temáticas de cada núcleo, assim como há uma tendência na área da formação de professores em buscar discutir a trajetória formativa a partir de cursos de formação continuada por compreendê-los como lócus privilegiados de discussão, demonstrando ainda a dificuldade em se propor pesquisas que tenham como ambiente a própria escola pública.



Poços de Caldas

# 3º Congresso Nacional de Educação

Concluímos com a defesa de que considerar a trajetória de vida e a influência de agentes externos como, por exemplo, o governo, a mídia e as secretarias e diretorias de educação talvez seja o principal avanço que o olhar da área de pesquisa de DPD tenha propiciado às pesquisas sobre formação de professores.

## Referências Bibliográficas

CANÁRIO, R. Formação e desenvolvimento profissional dos professores. In: Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia, Conferência - Desenvolvimento profissional de professores para a qualidade e para a equidade da Aprendizagem ao Longo da Vida. Lisboa, 2007.

DAY, C. *Developing Teachers: the challenges of lifelong learning*. Londres: Falmer, 1999.

FERNÁNDEZ CRUZ, Manuel. *Desarrollo profesional docente*. Granada: Grupo Editorial Universitario, 2006.

FIORENTINI, D.; CRECCI, V. Desenvolvimento Profissional Docente: um termo guarda-chuva ou um novo sentido à formação? *Revista Brasileira sobre Formação Docente*. Belo Horizonte. V.5, p. 11 a 23, jan/jul/2013

FREITAS, R. R. M. *Caminhos de professoras: o desenvolvimento profissional docente nos anos iniciais do ensino fundamental*. 2008. 195 p. Dissertação (Mestrado) – USP, Faculdade de Educação. São Paulo, SP.

GRAZIOLA JUNIOR, P. G. *Sentidos da formação continuada na trajetória profissional de docentes: experiências formativas envolvendo universidade e escola*. 2016. 143 p. Tese (Doutorado) - UNISINOS, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada. São Leopoldo, RS.

MARTINEZ, J.C. *Desenvolvimento profissional docente*. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. *DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente*. Belo Horizonte: UFMG, Faculdade de Educação, 2010.

NÓVOA A. *Formação de professores e profissão docente*. In: NOVOA, A. (Org.) *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

\_\_\_\_\_ (Org). *Vidas de professores*. Porto, Portugal: Porto Editora, 2000.

OLIVEIRA, D. *Modelos y estrategias de desarrollo profesional docente: reflexiones críticas desde la realidad latinoamericana*. In: VAILLANT, D.; VÉLAZ DE MEDRANO, C. (Org.). *Aprendizaje y desarrollo profesional docente*. Madrid: Organización de Estados Iberoamericanos, 2009. v. 1, p. 99-109.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. *Desenvolvimento profissional dos professores*. In: FORMOSINHO, J. (coord.). *Formação de professores: aprendizagem profissional e ação docente*. Porto: Porto Editora: 2009. p.221-284.

PIMENTA, S. G.. *Formação de professores: identidade e saberes da docência*. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez Editora, 1999.



Poços de Caldas

# 3º Congresso Nacional de Educação

SEGURA, D. R. B. F.. Clima organizacional escolar: implicações para o desenvolvimento profissional docente. 2007. 160 p. Dissertação (mestrado) - UNESP, Faculdade de Ciências e Letras. Araraquara, SP.

SOARES, R. M. C. A constituição do ser professor: análise do percurso de formação e trabalho de docentes da educação básica. 2012. 226p. Dissertação (Mestrado) – UFC, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira. Fortaleza, CE.